



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONHECENDO E IDENTIFICANDO-SE COM A CULTURA AFRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Sandra Jorge de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mariasandra_ufrn@yahoo.com.br

Orientadora: Joaracy Lima de Paula

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, jolipa7@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a prática desenvolvida por uma professora do Nível V de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Parnamirim/RN no formato relato de experiência. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica em documentos oficiais, tais como a LDB 9.394/96, lei 10.639 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010 e também tomamos como embasamento teórico GOMES, entre outros.

A turma era formada por 24 alunos, sendo 11 meninas e 13 meninos, com cinco anos de idade. No início do ano, no decorrer das aulas, a professora presenciou algumas atitudes dos alunos que demonstraram a necessidade de trabalhar valores dando ênfase às questões raciais em sala de aula. O que motivou o desenvolvimento de um trabalho específico com a turma foram situações observadas durante as atividades escolares. A exemplo dessas situações podemos citar: algumas crianças que demonstravam não se identificar como negras; algumas que não brincavam com bonecas negras; algumas diziam que a cor da coleção rosa é cor de pele; algumas que criticavam uma aluna com o cabelo crespo, entre outras coisas. Pensando, em sanar essas e outras dificuldades a professora elaborou um projeto intitulado “Cultivando valores com a literatura infantil”, que objetivava sensibilizar os alunos para uma mudança de postura, tendo respeito as diferenças de cada um, seja quanto ao gênero, ao contexto econômico, à cor da pele ou à origem social, compreensão indispensável a sua formação cidadã.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 não tem nenhum artigo específico sobre a cultura afro, somente em 2003 foi sancionada a lei nº 10.639. Essa lei altera a LDB 9.394/96 e propõe a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Apesar da não obrigatoriedade de se trabalhar essa temática com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

os alunos da educação infantil, a professora observou a necessidade após as situações relatadas anteriormente.

Dentre os documentos oficiais, de caráter consultivo, da Educação Infantil podemos destacar: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), que em seu volume 1 ressalta a importância de abordar, junto às crianças de Educação Infantil, o conhecimento sobre vários costumes e culturas, possibilitando a consciência do pertencimento a uma cultura, ao mesmo tempo que engendra o respeito à cultura do outro. Pensando numa sociedade mais justa e igualitária, devemos seguir essa recomendação do RCNEI, pois proporciona às crianças o desenvolvimento de várias capacidades, tais como, criação de vínculo afetivo entre adultos e crianças, fortalecimento da autoestima, respeito a diversidade, interação social, dentre outras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Infantil, que recomendam que as propostas pedagógicas sejam baseadas nos princípios éticos, políticos e estéticos, respeitando a todos, às diferentes culturas, favorecendo a formação de cidadãos críticos, promovendo a liberdade de expressão nas diversas formas artísticas e culturais, entre outros. Segundo as diretrizes a proposta pedagógica deve assegurar a organização do espaço, tempo e materiais que possibilitem às crianças a aprendizagem da contribuição histórico-cultural dos povos indígenas, africanos, asiáticos e europeus.

Nesse movimento de construção, valorização e respeito, Gomes (2015) reforça a importância do estudo sobre a cultura negra na construção da identidade, pois favorece a construção e o reconhecimento da sua cultura, em todas as esferas, seja na estética, na religiosidade, na musicalidade ou nas demais.

Segundo Brasil (2014), cabe aos profissionais da Educação Infantil elaborar práticas pedagógicas com o objetivo de ampliar o universo sociocultural das crianças e possibilite reeducá-las para saberem lidar com os preconceitos aprendidos nas relações sociais.

De acordo com Silva, Bento e Carvalho (2012), as instituições de Educação Infantil devem ser locais em que as crianças encontrem informações sobre a cultura africana, suas tradições, costumes, sobre as tradições afro-brasileiras, o continente africano e diversos materiais que trabalhem a questão racial.

Ortiz (2015) reforça ainda que educar para a desigualdade racial significa perceber que há um problema e encará-lo de frente, colocando-o em discussão com todos os integrantes da escola e das famílias, além de ter uma maior atenção quando forem pensar na elaboração das atividades, na organização dos brinquedos e brincadeiras e na escolha de livros e demais materiais a serem disponibilizados às crianças.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

Pensando na construção do eu e no respeito ao outro a professora utilizou diversas estratégias didáticas para executar o projeto, tais como: discussões nas rodas de conversa; utilização de bonecas de diversos materiais representando várias culturas (asiáticas, negras, brancas); contações de histórias; dramatização; corte e colagem; atividades com produção de desenho; escrita espontânea; produção de um boneco de bexiga, dentre outras.

Para iniciar as discussões sobre a temática, a professora explorou vários textos que retratam a história do povo africano, sua vinda ao Brasil, a realidade em que viveram, situações de preconceito e contribuições do povo africano para a população brasileira. Podemos citar alguns livros trabalhados, tais como: “A África de dona Biá” de Fábio Gonçalves Ferreira (2013), “Pretinho, meu boneco querido” de Maria Cristina Furtado (2008), “O pintinho azul” de Donaldo Buchweitz (2012), “Todo mundo é igual: conversando sobre racismo” de Ivam Alcântara e Newton Foot (2004) e “Ana e Ana” de Célia Cristina (2008).

Durante as rodas de conversa alguns alunos identificaram-se com algumas histórias e participavam das discussões contando suas vivências, fazendo questionamentos e respondendo aos da professora. Dentre todos os livros trabalhados, demos destaque a “Pretinho, meu boneco querido” de Maria Cristina Furtado. A partir desse livro realizamos a dramatização da história com a turma, além de outras atividades, através de desenhos e conversas, que visavam demonstrar o respeito ao próximo. Os alunos produziram também um boneco de bexiga que representava o Carlos, personagem principal da história, que sofria pelo preconceito de outros brinquedos. Foi um momento prazeroso no qual todos participaram. Ao final da atividade cada um levou para casa seu boneco.

RESULTADOS

Durante as atividades houve receptividade por parte dos alunos. A princípio alguns alunos queriam brincar apenas com as bonecas “brancas”, mas em seguida foram mudando de postura. A professora levou várias bonecas, realizou dinâmicas, conversou sobre as diferenças e semelhanças entre elas e entre as pessoas.

Devemos destacar em especial uma aluna que melhorou sua autoestima, passou a participar com maior intensidade das aulas e interagir mais com a turma, ela representou Nininha, a menina que ganhou o boneco Carlos, na história de Maria Cristina Furtado. Outros alunos falavam que eram



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

iguais a algum personagem das histórias, e assim por diante. Podemos afirmar que foi de importante aprendizado para todos trabalhar essa temática e perceber que o objetivo proposto inicialmente foi alcançado.

CONCLUSÃO

A professora registrou vários momentos em que os alunos demonstravam ter compreendido o que foi trabalhado, pois observou mudanças de atitudes nos alunos, que passaram a respeitar mais uns aos outros e se identificaram com as personagens dos livros, com suas histórias e etnias.

Compreendemos a escola como um espaço de aprendizagem, respeito, interação. Então, é preciso, primeiramente, que na escola haja igualdade e respeito para todos e que o professor, percebendo situações de preconceito, elabore projetos com essas temáticas para que assim todos possam ser inseridos, independente do gênero, religiosidade, orientação sexual, origem social ou econômica.

Para tanto, defendemos que é de suma importância a formação inicial e continuada para os professores e debates que abordem a temática sobre diversas culturas, discriminação, valorização da cultura afro-brasileira, proporcionando reflexão e mudanças de posturas na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, V. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 13 ago 2015.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação.** Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05>. Acesso em 2015 ago 2013.

ORTIZ, Cisele. **Só não enxerga quem não quer: racismo e preconceito na Educação Infantil.**
Disponível em: <http://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-23/so-nao-enxerga-quem-nao-quer-racismo-e-preconceito-na-educacao-infantil/>. Acesso em 03 set 2015.

SILVA Júnior, Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial.** São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012. Disponível em:
http://www.ceert.org.br/arquivos/Revista_Educacao_Infantil_e_praticas_promotoras_de_igualdade_racial.pdf. Acesso em 03 set 2015.